

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: Ensaios sobre os Limites, desenho da Borda
instagram: @limites.borda

PROFESSORES: Luís Tavares e Paola Ornaghi

DIA DA SEMANA: quarta-feira

HORÁRIO: 17:30 às 20:30

OFERTA	CARGA HORÁRIA	DATA
Alunos do 4º, 5º e 6º ano	60 horas	1º semestre de 2023

OBJETIVO

Voltar o olhar para as relações entre edifício e cidade e ter como objeto de estudo e projeto os limites e bordas da arquitetura a partir dos arquétipos da Casa, da Escola e da Praça.

EMENTA

Para além do espaço construído, nesta eletiva partiremos do entendimento de que a arquitetura é a materialização de um diálogo. À primeira vista, um diálogo entre dentro e fora, mas também um elo de conexão e distanciamento entre indivíduo e sociedade, público e privado, íntimo e coletivo, natural e construído, material e imaterial. E, na leitura e busca pela forma, superar a condição da linha, do muro ou da pele: compreender a borda como um campo limítrofe e um espaço de mediação.

“Na arquitetura retiramos um pedaço do globo terrestre e colocamo-lo numa pequena caixa. E de repente existe um interior e um exterior. Estar dentro e estar fora. Fantástico. E isto implica outras coisas igualmente fantásticas: soleiras, passagens, pequenos refúgios, passagens imperceptíveis entre interior e exterior, uma sensibilidade incrível para o lugar; uma sensibilidade incrível para a concentração repentina, quando este invólucro está de repente à nossa volta e nos reúne e segura, quer sejamos muitos ou apenas uma pessoa. Desenrola-se então o jogo entre o indivíduo e o público, entre a privacidade e o público. É com isso que a arquitetura trabalha.” (ZUMTHOR, 2006)

Durante a Modernidade, o êxito do desenvolvimento de estruturas delgadas nas edificações, inicialmente em aço e depois em concreto armado, desvendou os limites opacos domésticos e introduziu o vidro, a transparência, como símbolo tecnológico e social de uma nova era que se construía. Na contemporaneidade, a superação da transparência impôs ao vidro outras

condições materiais: a reflexão, a translucidez, a distorção ótica; explicitadas tanto na produção artística como arquitetônica. Esse deslocamento simbólico sobre o sentido material imposto ao vidro e às peles dos edifícios, reflete um certo alargamento da consciência fenomênica sobre o espaço arquitetônico experienciada na contemporaneidade, ou seja, os limites arquitetônicos passam a sofrer ambiguidade, estratificação horizontal. Nesse sentido, sua ocorrência torna-se mais complexa, sendo um campo de mediação que pode partir da fronteira absoluta e opaca até a ínfima espessura, na dissolução dos espaços.

METODOLOGIA

Como palco para a discussão sobre a condição limítrofe na arquitetura lançaremos mão do estudo das bordas no ensaio projetual de três programas: Casa, Escola e Praça.

Quase como pretextos ou pontos de partida, esses três programas serão resumidos à sua essência, ou seja, simplificados e com complexidade congruente ao tempo de desenvolvimento das reflexões e propostas projetuais. Para isso, o curso será organizado em três momentos temáticos:

- 1 OPACIDADE - CASA
- 2 TRANSPARÊNCIA - ESCOLA
- 3 DISSOLUÇÃO - PRAÇA

Nesta edição, o endereço de intervenção será o lote de 25x35m encontrado no número 439 da rua Silvia no bairro do Bexiga em São Paulo – SP. O lote encontra-se no perímetro superior da formação geográfica da Grota do Bexiga, onde situa-se um sistema latente de nascentes e cursos d'água constituintes da bacia hidrográfica do rio Saracura. À frente do lote, na cota alta, há a interface com o bairro, que abriga uma alternância de escalas de edifícios em sua paisagem, desde edifícios verticais recentes ao casario original do início do século XX, motivo pelo qual existe uma disputa política entre moradores locais e construtoras. Nos fundos do lote, há uma das únicas memórias da geografia natural original da Grota do Bexiga, um plano inclinado com vegetação nativa, participante do sistema hidrológico mencionado, que faz a transição com a cota mais baixa do bairro.

A escolha do local deve-se a esse contexto de transição entre várias camadas históricas estratificadas nessa paisagem e o contraste de escalas postas em imediato: um bairro em transformação urbana ao lado de uma fresta de sua morfologia natural. Há, portanto, potenciais relações a serem mediadas pelas propostas.

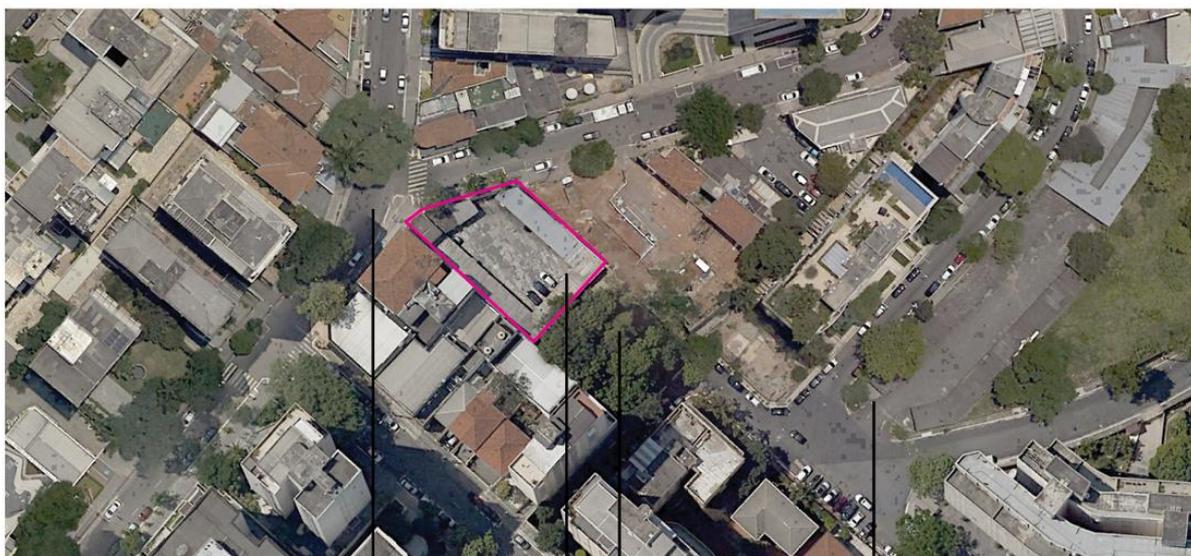


FRENTE DO LOTE
RUA SILVIA



FUNDOS DO LOTE
RUA DR. SENG

FOTO CLARA WERNECK



RUA SILVIA

TERRENO 25X35M

REMINISCÊNCIA
NATURAL

GROTA
BEXIGA

A turma será organizada em pares ou grupos (a depender do número de inscritos) e as propostas poderão ser materializadas e traduzidas por meio de desenhos, modelos físicos, textos, propostas de materialidades e outras formas de expressão complementares. Será estabelecido um padrão de livreto padrão para as entregas a fim de posterior publicação dos trabalhos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita ao final de cada módulo e a partir do processo, participação e produção entregue e sempre baseada no diálogo e no olhar coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

mês 1

15/2 - aula 01: apresentação e exercício de aproximação

22/2 – feriado quarta feira de cinzas – não haverá aula

01/3 - aula 02: **módulo 01 OPACIDADE | CASA** – convidado arquiteto Paulo Providência (a confirmar) + reflexões

08/3 - aula 03: visita ao local de projeto – convidado Victor Próspero, arquiteto membro dos coletivos Salve Saracura e Quilombo Saracura-VaiVai.

15/3 - aula 04: módulo 01 – desenvolvimento

mês 2

22/3 – jornada científica – não haverá aula

29/3 - aula 06: módulo 01 – desenvolvimento

05/4 - módulo 01 – desenvolvimento

12/4 - aula 08: módulo 01 - entrega + apresentação

mês 3

12/4 - aula 09: **módulo 02 - TRANSPARÊNCIA | ESCOLA** – convidada arquiteta Beatriz Goulart (a confirmar) + reflexões

19/4 - aula 10: módulo 02 – desenvolvimento

26/4 - aula 11: módulo 02 – desenvolvimento

03/5 - aula 12: módulo 02 – desenvolvimento

mês 4

10/5 - aula 13: módulo 02 – entrega + apresentação

17/5 - aula 14: **módulo 03 – DISSOLUÇÃO | PRAÇA** – convidado historiador Luiz Antônio

Simas (a confirmar) + reflexões

24/5 - aula 15: módulo 03 - desenvolvimento

31/5 - aula 16: módulo 03 - desenvolvimento

mês 5

07/6 – aula 17: módulo 03 - desenvolvimento

14/6 – aula 17: módulo 03 - entrega + apresentação

21/6 – aula 17: fechamento do curso

CONVIDADOS

PAULO PROVIDÊNCIA

Arquiteto português formado pela Universidade do Porto. Seu trabalho profissional é focado na interpretação de necessidades programáticas, relacionando arquitetura a específicos contextos culturais. Além de sua atividade como arquiteto, leciona projeto no Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra, Portugal.

BEATRIZ GOULART

Arquiteta formada pela Universidade de São Paulo. Desde sempre tentando entender pra que servem escolas e cidades e o que elas têm ou poderiam ter em comum, Beatriz Goulart é diretora do centro de pesquisas e projetos Cenários Pedagógicos e diretora do Projeto Âncora. Participou da concepção e da implantação dos CEUs em São Paulo, do Bairro-Escola de Nova Iguaçu, do Mais Educação/MEC, da criação do Centro de Referências em Educação Integral, entre outros projetos desenvolvidos através de metodologias participativas. É pesquisadora do grupo NAPPLAC na FAUUSP, e do GAE, na FAUFRJ, em pesquisas sobre arquitetura escolar. Também é consultora da Associação Casa Azul como curadora pedagógica da Flip e do Prêmio Territórios Educativos no Instituto Tomie Ohtake.

LUIZ ANTÔNIO SIMAS

é um escritor, professor e historiador, compositor brasileiro e babalaô no culto de Ifá. Professor de História no ensino médio, é mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Simas já trabalhou como consultor de acervo da área de Música de Carnaval do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, e como jurado do Estandarte de Ouro, maior premiação do Carnaval carioca. Foi também colunista do jornal *O Dia*, e desenvolveu o projeto "Ágoras Cariocas", de aulas ao ar livre sobre a história do Rio de Janeiro. Em seus livros, procura resgatar a memória oral da cidade, especialmente da população marginalizada.

VICTOR PRÓSPERO

Arquiteto e Urbanista formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAUUSP. Atualmente desenvolve doutorado na área de História e Teoria da Arquitetura pela mesma instituição (2017-2023) focado nas relações entre arquitetura e política durante a ditadura militar no Brasil. Foi pesquisador visitante na Universidade de Harvard (2021-2022) com apoio da associação Fulbright. Co-editou o livro “Arquitetura e Escrita: relatos do ofício” (fase final de produção). Arquiteto associado ao escritório SPBR Arquitetos (colaborador desde 2012), integra também os coletivos Salve Saracura e Quilombo Saracura-VaiVai.

BIBLIOGRAFIA

ÁBALOS, Iñaki. A boa-vida. Visita guiada às casas da modernidade. Barcelona, Gustavo Gili, 2001.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Tradução Antonio de Pádua Danesi — 2ª edição — São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas III. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BUCCI, Angelo. São Paulo, razões da arquitetura: da dissolução dos edifícios e de como atravessar paredes, Romano Guerra, São Paulo, 2010.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Casa versus Rua: a conspicuidade feminina e o trabalho doméstico. In: Gênero e artefato: os sistemas domésticos na perspectiva da cultura material. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2008, pp. 219-271.

COLOMINA, Beatriz. Privacy and publicity. Cambridge: MIT Press, 1996

DA MATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DE ASSIS, Machado. O Espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana.

DURISCH, Thomas (ed.); ZUMTHOR, Peter. *Peter Zumthor 1985–2013 Buildings and Projects*. Zurique: Scheidegger & Spiess, 2014.

EISNER, Will. Nova York. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FARIAS, Agnaldo. *Reflexos da Casa de Vidro, de Philip Johnson, arquiteto, ou o processo de trabalho de Mauro Restiffe, fotógrafo*, in *Ars n.* 29 (pp. 45-61). São Paulo: ECA-USP, 2017.

FORTY, Adrián, O lar. In: Objeto do desenho – design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007, pp. 131-165.

FOSTER, Hall. *O complexo arte-arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

FRAMPTON, Kenneth. *Labour, work and architecture*. Londres: Phaidon, 2002.

HEIDEGGER, Martin. *Construir, habitar, pensar*. (Bauen, Wohnen, Denken. Vorträge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback.

MAGNANI, J. G. Cantor. *Transformações na cultura urbana das grandes metrópoles*. In *Sociedade Global: Cultura e religião*. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. in: NESBITT, Kate (org). *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965–1995)*. — São paulo: Cosac Naify, 2006, pp. 443-461.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O pensamento de Heidegger sobre a arquitetura. in: NESBITT, Kate (org). *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965–1995)*. — São paulo: Cosac Naify, 2006, pp. 461-481.

KOOLHAAS, Rem. *Grandeza, ou o problema do grande*, in *Três textos sobre a cidade* (pp. 13-27). Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

RILEY, Terrence. *Light Construction*. Nova Iorque: The Museum of Modern Art, 1995.

ROWE, Colin; SLUTZKY, Robert. *Transparency: literal and phenomenal*, in *Perspecta n. 8* (pp. 45-54). New Haven: The Yale Architectural Journal, 1963.

WHITE, William Hollingsworth. *The social life of small urban places*. Washington: Conservation Foundation, 1990.

WISNIK, Guilherme. *Dentro do Nevoeiro: arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

_____. *Revista Poiesis - Espaço público em fuga: arte e arquitetura brasileiras na virada dos anos 1960s*. Poiesis (Niterói), v. 01, p. 17-32, 2012.

_____. *O silêncio e a sombra*. In: NOVAES, A.. (Org.). *Mutações: o silêncio e a prosa do mundo*. 01ed. São Paulo: Edições Sesc SP, 2014, v. 01, p. 409-423.

ZAERA-POLO, Alejandro. *Arquitetura em diálogo*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

ZUMTHOR, Peter. *Atmosferas, Entornos Arquitetônicos - As coisas que me rodeiam*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

_____. *Pensar a Arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.